

B0314

AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE DO ESMALTE DENTAL APÓS UTILIZAÇÃO DE MICROABRASIVOS EXPERIMENTAIS

Rafaela Costa (Bolsista SAE/UNICAMP), Núbia Pavesi Pini, Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo, Gláucia Maria Bovi Ambrosano, Flávio Henrique Baggio Aguiar, José Roberto Lovadino e Profa. Dra. Debora Alves Nunes Leite Lima (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Este estudo avaliou a rugosidade do esmalte após utilização de microabrasivos experimentais. Espécimes de incisivos bovinos (5x5mm) foram divididos em 11 grupos (n=10) de acordo com o tratamento: HCl 6% + AlO_3 ou pedra pomes; H_3PO_4 35% + AlO_3 ou pedra pomes nas formas de aplicação ativa (taça de borracha e micro-motor) ou passiva (colocação do microabrasivo sobre a amostra); somente HCl ou H_3PO_4 com aplicação passiva; e nenhum tratamento (Grupo Controle). Os tratamentos foram realizados em regime de 10 aplicações de 10 segundos. Foram realizadas leituras de rugosidade nos tempos pré-microabrasão e pós-microabrasão. Espécimes representativos foram analisados em MEV. Os dados foram avaliados pelo PROC MIXED para medidas repetidas, teste de Tukey-Kramer (comparação entre tratamentos) e de Dunnett (comparação com o grupo controle) ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os ácidos ($p = 0,0510$) e as formas de tratamento ($p = 0,8989$). Todos os grupos experimentais foram diferentes estatisticamente do grupo controle. Com a aplicação passiva, o AlO_3 apresentou maior rugosidade se comparado a pedra pomes. Em relação ao AlO_3 , a rugosidade no esmalte foi menor quando usado com H_3PO_4 , indicando que com este, o poder de neutralização do abrasivo é maior, o que pode ser evidenciado pelas imagens de MEV.

Microabrasão - Esmalte - Rugosidade